



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia sete de agosto de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional.

Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de pedir um minuto de silêncio para o nosso amigo Renato Seabra que foi Secretário de Obras da prefeitura”. Senhor Presidente: “concedido um minuto de silêncio”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e seis de junho de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.705/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Institui no Município o Dia do Futebol Amador”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.706/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dá nova redação aos artigos 23 e 24 da Lei Municipal nº 1.910, de 28 de dezembro de



2005, alterados pela Lei Municipal nº 2.524, de 20 de novembro de 2015”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.707/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Institui o Código Municipal de Defesa do Usuário de Serviços Públicos, no âmbito do Município de Nova Lima e dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário de serviços públicos da Administração Pública Municipal”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.708/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de remoção dos cabos e fiação aérea, excedentes e sem uso, instalados por concessionárias que operam ou utilizam rede aérea no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 5) Projeto de Decreto Legislativo nº 359/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Concede o Título de Empresa Cidadã ao Condomínio Lagoa do Miguelão”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Decreto Legislativo 359/2018 à Comissão Especial e nomeio os vereadores Alessandro Bonifácio, Kim e o vereador Boi”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, a partir de semana que vem, eu vou começar o tratamento com o meu filho, eu queria pedir a Vossa Senhoria se podia colocar outro vereador nessa comissão, porque eu vou começar a sair cedo também das reuniões por causa do tratamento do meu filho. Vou trazer até a declaração da fisioterapia, daqui a pouco, para Vossa Senhoria”. Senhor Presidente: “vou colocar o vereador doutor Fausto Niquini”. 6) Projeto de Decreto Legislativo nº 360/2018, autoria



do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Confere a Ordem de Mérito Especial Legislativo Augusto de Lima à Sra. Maria Aparecida Machado”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, para emissão de parecer. 7) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.689/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece proibição de ocupação de cargo público na Administração Pública Municipal para homem que tenha sido condenado em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, por praticar ou concorrer para crimes de feminicídio ou contra mulheres em situação de violência doméstica e familiar, desde a condenação até o transcurso do prazo de oito anos após o cumprimento da pena”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “eu vou só ler a comissão aqui. Encaminho o Veto Integral à Comissão Especial e nomeio os vereadores Boi, Wesley e Kim para a comissão. Com a palavra o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para registrar aqui, o prefeito encaminha o veto ao projeto que proíbe qualquer homem condenado em última instância, ou seja, transitado em julgado, de ocupar cargo público na administração municipal. Como sempre, o prefeito assertivo, moderno para seu tempo, hoje, exatamente hoje, dia sete de agosto, ele nos encaminha um presente aqui para a Casa, porque a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, exatamente na data de hoje, comemora doze anos que a lei está em vigor e o prefeito veta um projeto que



nós entendemos por bem, aqui no município, não permitir a homens que maltratam mulheres, já condenados em última instância, ocupem cargos na administração pública. Então, mais uma vez, prefeito, eu quero te agradecer. É essa câmara aqui que está me filmando? Eu quero te agradecer, prefeito, porque como sempre, o senhor sempre assertivo, repito, moderno para seu tempo, encaminha na data de hoje, data em que se comemoram doze anos da Lei Maria da Penha, um veto ao projeto de lei que proíbe homens que tenham praticado crimes contra as mulheres de ocupar cargo na administração municipal. Parabéns, prefeito, por esse presente para a cidade”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Como ficamos muito tempo sem fazer uso, então hoje, nós podemos exagerar. Vereador Álvaro, é até uma pena a gente não participar dessa comissão porque ainda mostra um desconhecimento imenso na área criminal. Eu acho que ficou preso realmente no passado, e o que a gente pode dizer é o seguinte, que são homens daquela época machistas mesmo, porque até a resposta ao veto é machista, do início ao final. O senhor não pede para que não trabalhem, o senhor pede após uma condenação em segunda instância, completamente diferente. O senhor não fere uma Lei Federal, o senhor volta a sua atenção para o município, então completamente diferente. Mas eu acho que essas pessoas estão passando, graças ao bom Deus, e acredito que nós também passaremos um dia, mas eu acho que a gente tem que deixar pelo menos exemplos, a nossa história. E o senhor pode contar que o meu voto não vai assim não, como não foi em outros tempos, eu só voto naquilo que é correto. O senhor pode contar comigo até o final disso tudo”.



Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “é lógico”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “sem contar que eu confesso aqui que, pela primeira vez, eu copiei um projeto de lei, copiei esse projeto de lei de um deputado estadual, ou seja, esse projeto já é lei no estado de Minas Gerais. Só Nova Lima, que tem à frente do Executivo um prefeito condenado, repito, condenado, que está com os dias contados à frente da administração municipal, não se iludam, não se enganem, ele, em breve, deixará o posto de prefeito municipal e ele brinda a todas as mulheres do município com esse veto, ou seja, qual é o recado do prefeito? Pratiquem crime contra as mulheres porque aqui tudo pode. Com ele à frente do Executivo, tudo pode. É, mais uma vez, ele demonstrando a peculiaridade dele”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, obrigado”. 8) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.692/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a criação de equipes de apoio motorizadas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e dá outras providências”. Senhor Presidente: “encaminho o veto integral à Comissão Especial e nomeio os vereadores Wesley de Jesus, Kim e o doutor Fausto para compor a comissão. 9) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.695/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o tempo máximo de espera em hospitais com prontos-socorros, UPA – Unidades de Pronto Atendimento do Município e dá outras providências”. Senhor Presidente: “encaminho o veto integral à Comissão Especial e nomeio os vereadores Kim do Gás, Fausto Niquini e Álvaro Azevedo para compor a comissão. Quero dizer que ontem, eu tive uma reunião



com o procurador e ele me deu as devidas explicações, mostrando as leis federais, que pode esperar atendimento até três horas. Eu ingressei com essa lei, foi votada aqui na Câmara e ele mostrou que o prazo são três horas, dependendo do caso, até vinte e quatro horas. As leis federais erram também. Isso é um absurdo, um paciente ter que esperar três horas para ser atendido. Então, acontece em todos os lugares, não é? Como no passado, eu entrei com uma lei sobre os bancos, espera quinze minutos. Espera-se duas horas, tem a lei municipal, ninguém atende. Eu acho isso um absurdo. As leis vêm de cima para baixo. Então, eu não concordo com essa lei federal e está sendo vetado. Ele me convenceu que as leis federais estão no topo. E, infelizmente, foi vetado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Eu tenho uma coerência nas minhas ações, nos meus votos. Raciocinando rápido, se chegou um veto é porque o projeto já foi tramitado e aprovado pela Casa e, no caso desse projeto, foi aprovado por unanimidade, portanto, eu já dei meu voto a favor desse projeto de Vossa Excelência. O senhor me colocou nessa comissão, naturalmente, eu vou seguir meu mesmo raciocínio de ir contra o veto do prefeito. Então, dando uma sugestão ao senhor, eu solicito que me substitua nessa comissão, caso contrário, eu vou, na própria comissão, tentar derrubar o veto do prefeito”. Senhor Presidente: “então, eu vou colocar o vereador Boi na comissão pelo fato de o senhor ter revelado que o senhor é contra, então eu vou ter que mudar um membro aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é porque senão soa estranho, a Câmara aprova, nós votamos de forma favorável o projeto e, quando vem o veto, a gente muda o voto?”. Senhor Presidente:



“mas na comissão são três componentes”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é, por isso... Eu acho que fica melhor”. Senhor Presidente: “ok”.

10) Projeto de Lei nº 1.709/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A-BDMG, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que esse projeto já foi aprovado pela Câmara no passado, está trocando o banco pelo fato de o banco aprovado no passado não faz mais essas operações”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “quem pediu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria...”. Senhor Presidente: “qual vereador pediu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sou eu”. Senhor Presidente: “Silvânio Aguiar com a palavra”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar que a Casa encaminhasse para os nossos gabinetes... A bem de que eu acredito que isso até esteja no rol de leis lá da Câmara, mas, de qualquer forma, a Lei de nº 2.610, que faz referência aqui a esse novo projeto de lei. E que a administração nos encaminhasse a documentação com a negativa do BNDES referente a essa lei antiga que a gente aprovou. Eu não sei se ficou claro, mas é porque quando o BNDES negou isso, muito possivelmente mandou uma documentação para a prefeitura com as razões. Aí eu gostaria que a gente tivesse essas razões para que pudesse analisar antes de votar a lei”.



Senhor Presidente: “pedir ao doutor para providenciar urgente a solicitação do vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu gostaria que Vossa Excelência consultasse a Casa quanto à possibilidade de fazer parecer conjunto desse projeto”. Senhor Presidente: “como?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “parecer conjunto, que o senhor consultasse o Plenário quanto à possibilidade”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Wesley de Jesus para que façam os pareceres em conjunto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes da consulta, o senhor pode amarrar essa documentação sendo enviada para a Casa antes do parecer, porque eu acho que essa documentação pode dar a justificativa para o parecer, o senhor me permite? Que possa ser encaminhada para a comissão antes do parecer”. Senhor Presidente: “a documentação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. Senhor Presidente: “eu pediria ao vereador Wesley de Jesus para providenciar isso para gente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ok”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está em votação, Presidente?”. Senhor Presidente: “está, eu vou colocar em votação, os vereadores que concordam com a solicitação do vereador Wesley de Jesus, fazer os pareceres em conjunto, permaneçam como estão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu sei que a minha comissão está inserida nesse parecer porque trata de assunto financeiro. Quais são as outras duas comissões? Legislação e Justiça naturalmente, qual é a terceira?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Serviços Públicos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo:



“então, Coxinha e eu, não é? É só para registrar meu voto, que enquanto presidente da Comissão de Orçamento, eu voto contra o parecer conjunto”. Senhor Presidente: “nove votos favoráveis e um contra”. 11) Projeto de Lei nº 1.710/2018, autoria dos vereadores Fausto Niquini Ferreira e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Institui o ‘Dia Municipal do Maçom’ no Município de Nova Lima e dá outras providência”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, o senhor poderia consultar o Plenário para que as comissões fizessem um parecer em conjunto, uma vez que se trata de um projeto comemorativo, não cria despesa nenhuma para o município, e no dia vinte de agosto é a data que se comemora o Dia do Maçom, então se puder”. Senhor Presidente: “colocar em votação a solicitação do vereador doutor Fausto Niquini, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, nove votos. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.703/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Do Bem Pet Associação. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.704/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de dar outras providências” – Rua João Ferreira da Silva. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Senhor Presidente: “quero



dizer que, lógico será aprovado, coincidentemente, eu tenho um projeto homenageando o senhor João Ferreira da Silva também, lá do Bairro Vila São Luiz, faleceu com cento e quatro anos. Não tem problema porque é em outro bairro. Antes de iniciarmos a segunda parte, eu quero ressaltar que nessa data, a Lei Maria da Penha completa doze anos. Essa lei é de extrema importância para garantir a proteção das mulheres. Infelizmente, a agressão à mulher, o feminicídio ainda existe em nossa sociedade. É de doer o coração quando a gente assiste pela televisão um esposo jogar a mulher do quarto andar. Covarde, porque a mulher é mais frágil, eu queria ver se ele arrastasse um homem como ele arrastou a mulher tentando fugir no elevador, o tempo todo, ele espancando, chutando a mulher. Um cara desses tem que ficar na cadeia trinta, quarenta, cinquenta anos. Infelizmente...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, a sorte dele é não morar em Nova Lima”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “oh, muito obrigado”. Senhor Presidente: “então, a gente fica chateado de ver, o tempo todo, as mulheres sendo espancadas no nosso Brasil. A Lei Maria da Penha amenizou, mas não é a solução. Na minha opinião, vai chegar o tempo que os familiares atingidos terão que reagir, tem que reagir, para consertar só na bala. Se o cara fizer uma coisa dessas com a minha irmã, ele está morto, está morto no outro dia, eu vou atrás. O Brasil vai partir ainda, eu tenho esperança, num futuro muito breve vai acontecer isso. Tem a lei aí, a gente vê fazer as maiores agressões às mulheres; dois, três meses, contrata advogado, está na rua. Então, a gente fica muito chateado, mas eu ainda tenho esperança, eu tenho esperança que o Brasil vai se tornar um país do velho oeste, só



assim vai consertar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, o senhor me perdoe, é que eu pronunciei errado, eu quis fazer uma... Na verdade, não é a sorte dele, é o azar dele não morar em Nova Lima, que se morasse aqui, com certeza, depois ele podia conseguir um serviço público”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ele estaria ocupando um cargo na prefeitura”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “tranquilo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, eu posso usar do meu tempo de líder de governo?”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bom, eu acho que aquele momento não era o momento oportuno e esse sim é o momento oportuno. Quero dizer, a princípio, que diferente do que foi dito pelo vereador Álvaro Azevedo, o prefeito não é um prefeito cassado, ele não está cassado, ele responde por um processo que estão sendo julgados embargos declaratórios junto ao TSE, que cabe uma série de recursos, onde já foi devidamente comprovado que não houve dano ao erário, enriquecimento ilícito e que não tem o condão de tirar o prefeito da prefeitura. Infelizmente, a gente vê excesso de moralismo. Eu vejo um vereador Álvaro Azevedo, quando eu o vejo citando ‘que esse prefeito é isso’ com tanta firmeza, e um vereador que foi citado na comissão daquele roubo dos trinta milhões, por essa Casa. Isso me deixa numa indignação, mas numa revolta que, às vezes, eu tenho vontade de me levantar e ir embora, é essa a vontade que eu tenho, de tanto falso moralismo, de tanto falsa... Mas, infelizmente, eu espero que essa política mude, que um dia mude mesmo, de verdade. Só ressaltando: o prefeito não será cassado, vai continuar o mandato dele até o final. Obrigado, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo:



“eu fui citado, Presidente”. Senhor Presidente: “vereador Álvaro com a palavra, foi citado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quando a gente entra em um debate, a gente tem que estar preparado para debater, e hoje a gente não vê isso aqui na Casa, infelizmente. Quando o senhor cita, vereador Wesley, vou citar o nome para dar o direito ao senhor de me responder, quando o senhor me cita e fala que o meu nome foi citado na CPI dos trinta milhões, é verdade, se não me engano, o relator era o vereador Gilson na época da CPI”. Vereador Flávio de Almeida: “Gilson”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então vamos aos fatos. Eu estava, na verdade, ansioso para alguém me provocar com esse assunto aqui, para ficar muito claro, porque eu sei que o prefeito anda falando aí pela cidade. É muito fácil tirar o prefeito do prumo, é muito fácil, tirá-lo do prumo dele é coisa mais simples que eu consigo aqui nessa Casa, com trinta segundos de fala, e vejo que o seu discípulo, líder de governo, é a mesma coisa. Quando o meu nome é citado na CPI dos trinta milhões pelo relator da época, o vereador Gilson, é porque eu era na época... Eu acho que o Jucilei que trabalhou com vossa excelência também, enfim, outras pessoas também eram pregoeiros na prefeitura. E o meu nome é citado na CPI, não como alguém que lesou o município de alguma forma porque, inclusive, nas oitavas que tiveram aqui, em plenário, eu jamais fui convidado para vir, porque se tivesse sido, viria com o maior prazer. Cita o meu nome como pregoeiro da prefeitura, não como alguém acusado de ter feito algo contra a cidade, isso está muito claro, se o senhor leu o relatório, o senhor vai se lembrar disso. E aí quando fui surpreendido com o meu nome citado na CPI, o que eu



fiz? Na época nem era minha assessora ainda, mas amiga, a doutora Priscila, hoje assessora, assinei uma procuração para ela, em meu nome, solicitar ao Ministério Público de Belo Horizonte acesso à documentação das investigações da CPI porque supostamente o meu nome estava sendo investigado. E, para a nossa surpresa, surpresa não, mas para a nossa felicidade e alegria, o Ministério Público me nega acesso à documentação porque eu não estou sendo investigado pelo o que a CPI aponta e cita o meu nome, como está lá citado sim. Agora, quando o Ministério Público me dá um documento e eu posso, inclusive, faço questão de ainda hoje entregar para todos os vereadores, no gabinete dos vereadores e para quem mais se fizer necessário, a imprensa local e quem mais quiser, a resposta do Ministério Público quando me nega acesso à documentação porque eu não sou investigado na CPI. Então, vereador, se inteire melhor dos fatos. Meu nome foi citado, isso é verdade, a diferença entre mim e o prefeito é que o meu nome foi citado e o Ministério Público afirma que eu não sou investigado, o seu prefeito está condenado no STJ. E vamos dar tempo ao tempo para ver se ele realmente vai concluir o mandato dele. Só isso que eu queria repassar aqui para o senhor e para a população que nos assiste”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Para finalizar, porque eu não vou render isso mais, eu não vou render mais não. Eu li muito bem o relatório, eu sei o que eu li. Lamentavelmente o vereador Gilson foi perseguido, juridicamente falando, hoje, ele foi cassado em primeira instância, em segunda instância, recorreu na terceira instância, foi inocentado na terceira instância. O próprio tribunal, o Superior Tribunal Eleitoral pediu que fosse aberta uma sindicância



para apurar. E hoje, no CNJ, existe uma sindicância para apurar se houve intuito de beneficiar filho de autoridades do judiciário. Então, eu sei o que eu li, eu li muito bem. Eu só acho que nós temos que parar de falsidade política. E espero que essa ditadura que se implantou muitos anos em Nova Lima que, graças a Deus, mudou, do judiciário, com aquela arrogância, prepotência, onde eu resolvo, eu sou dono, eu mando, isso vai acabar porque ninguém é dono da justiça, ninguém é dono... E pode ir lá no judiciário, pode fazer reunião do PSDB, pode falar com todo mundo que vai cassar, pode começar a fazer o grupo de governo, pode começar a fazer tudo isso. A lei com certeza prevalecerá e serão observados todos os recursos legais e não adianta ficar batendo em porta de magistrado para tentar agilizar processos judiciais”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, aí o senhor vai ter que me entender, porque as palavras que esse vereador proferiu...”. Senhor Presidente: “sim, um minuto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, não vou falar mais do que isso. Quando o senhor cita ditadura do judiciário, que isso tem que mudar, eu quero acreditar que o senhor se referiu ao meu pai, que durante vinte e cinco anos foi juiz nessa cidade. O senhor vai ter que se responsabilizar pelas suas falas, o senhor se responsabilize pelos seus atos. Isso é um problema do senhor e saiba conviver com as suas escolhas, não vou entrar nesse mérito. Agora, ditadura do judiciário... O senhor tem que pensar antes de falar, vereador. Ditadura é o que a gente vive hoje no Executivo, ou o prefeito é o mais dado ao diálogo, à transparência. Eu quero acreditar que não, aliás, eu não, a população inteira sabe o que eu estou falando. Então, quanto à fala de Vossa Excelência, o senhor



vai se responsabilizar e responder por elas, não vou entrar aqui nesse mérito. Em outro momento, nós vamos voltar a esse assunto, outras pessoas também assim se envolverão. Agora, ditadura, eu acho que o senhor se referiu ao poder constituído do outro lado da praça, não é? Eu acho que o senhor se equivocou nisso aí”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, com relação à CPI dos trinta milhões, a Câmara fez um trabalho árduo. E eu, como milito no futebol amador há mais de cinquenta anos, um sofredor por causa do esporte amador nessa cidade, quero frisar que em 2015 foram gastos dezesseis milhões de reais no esporte, não fizeram um campo, não fizeram uma quadra, deixaram a sucata que está aí. Que eu tenho certeza que em breve, já estão sendo licitadas as obras, serão recuperadas as nossas quadras, os nossos campos. A arma para tirar o jovem... Isso está no mundo todo... Ontem mesmo, eu assisti televisão e vi as divulgações sobre o esporte, sobre o jovem. A arma está aí, para tirar o jovem das drogas é o esporte. Dezesseis milhões. Chamamos a secretária aqui e ela quis alegar que são vários anos. Eu falei: ‘não, 2015. A senhora gastou em Nova Lima dezesseis milhões’. A Câmara, os vereadores da época fizeram sua obrigação. E outro dia fui lá ao Ministério Público, por um fato de uma pessoa ter feito coisas erradas aqui em nossa cidade. Será punida. Eu estou em cima. E em dado momento, lá no Ministério Público, perguntei ao doutor, o relato, que a justiça tem que pegar sim as pequenas coisas e as grandes coisas. E trinta milhões é dinheiro para encardir. Trinta milhões, quantas coisas boas que a prefeitura não podia fazer? Eu estou mendigando há treze anos o posto médico dos Cristais que funcionava. A sede do Nacional funcionava. O senhor



Carlinhos Rodrigues, juntamente com o senhor Taveira, foram lá, meteram a marreta e deixaram para lá. Veio o senhor Cassinho e ficou amorrinhando, falando que não tinha dinheiro. Eu arrumei três milhões e duzentos para aquele... Aquele é um mini hospital. Eu arrumei, com a promotora, que eu agradeço muito, a doutora Ivana. Ficou amorrinhando, amorrinhando, aporrinhando porque o projeto é meu, porque eu consegui o dinheiro e ele falou que não tinha um centavo para colocar lá. O que aconteceu? Naquela região moram vinte mil pessoas. Treze anos. E tinha o dinheiro, a minha revolta é essa. Mas eu espero que o Vítor ponha a mão na consciência. Ontem, eu tive uma conversa com ele, ele falou que já está licitando, já está em andamento. O nosso povo não pode pagar por erro de terceiros não. Falei com o doutor: ‘tem que julgar sim. A Câmara está sendo perseguida, doutor’. Só se fala Câmara em Nova Lima. Do jornaleco indecente, imoral, o tempo todo batendo. Eu cansei de ingressar na justiça, demora muito, é morosa. Então, fica colocando coisas inverídicas aí. Ingressar na justiça, vai demorar trinta anos. Então, eu estou declarando aqui. Se eu estou errado aqui, me cassem. Então, eu falei com o doutor: ‘tem que julgar as coisas pequenas e as grandes’. ‘Ah, mas a CPI está aqui?’. Como ele é novo aqui em nossa cidade: ‘está aqui, doutor’. E espero que tome providências. Isso não pode acontecer em nossa cidade. Então, eu sou um defensor do esporte amador, eu quero saber onde eles enfiaram dezesseis milhões em um ano. É muita trambicagem, é muita coisa errada. Chega um certo momento que a gente não quer nem ficar cutucando, falando as coisas aqui em plenário, mas chega numa situação que eu não posso ficar calado, que eu sou o



Presidente dessa Câmara, eu compareci à CPI aqui duas vezes, uma pelo esporte amador e outra pelo senhor Márcio Tupy, que tinha um jornalzinho aí... Vamos botar com a tiragem de mil, mil tiragens. Os jornais aqui são quinze, dezessete mil tiragens. Eu perguntei para ele por que, qual o motivo que o jornal dele, que ele trabalhava lá na prefeitura, recebia, me parece, três mil reais e os outros mil, mil e quinhentos, dois mil. Ele respondeu para mim que cada jornal tem seu preço. Não. O que tem dezessete mil, quinze mil de tiragem, tem que ser mais remunerado. Esses sim mereciam dois, três mil, não o que soltava fofoca aí o tempo todo. Eu acredito que nessa época não seriam as mil tiragens, seriam umas cem tiragens, fazia uma bagunça danada e estava lá no comando. Então, gente, tem umas coisas que a gente não pode ficar calado. Então, eu vou encerrar aqui a minha fala”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “sim, senhor. Eu vou encerrar as minhas palavras aqui porque a gente fica cansado de cobrar. Nós fizemos a CPI, eu mandei para sete órgãos, ninguém até hoje deu uma solução, uma resposta aqui para a Câmara. Eu sou autor de seis CPI’s na Câmara, na minha longa jornada aqui. Então, às vezes, sobre esses assuntos, a gente tem que falar as verdades na nossa cidade. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, tem coisa que a gente vai ouvindo... A CPI dos trinta milhões já está um pouquinho já cansada, nós já passamos para os órgãos devidos. Agora, eu gostaria, vereador Álvaro, de fazer uma defesa aqui de Vossa Excelência, uma vez que fui presidente dessa CPI e, diga de passagem, única CPI do Poder Legislativo de início ao final, cumprimos todas as etapas



e, respeitosamente, os órgãos que a recebeu nos convidou, parabenizando pela maneira que a fizemos ocorrer. A CPI não tem o intuito de prender ninguém, nem de culpabilizar a pessoa, você só mostra onde estão os erros dela. Então, vereador Álvaro, é só dizer que o senhor realmente foi citado porque o senhor fazia parte do próprio pregão, mas em momento nenhum com o ato da culpabilidade, está certo? Então, eu fui presidente dela, eu posso ficar à vontade para falar. O vereador Coxinha foi vice-presidente da CPI dos trinta milhões. Agora, dizer de CPI aqui, a gente tem que dizer o seguinte, nós temos uma CPI aqui na Casa, CPI das Terras, ela parou no tempo e no espaço. E quando a gente diz sobre crimes de prefeitura e de prefeitos, eu não pego a palavra para usar dela como populista, até sou massacrado por isso em todas as reuniões. Mas eu fico é feliz, enquanto tem alguém falando mal da gente em reuniões abertas ao público, é o maior cabo eleitoral que a gente tem. E quando essa pessoa não tem inteligência suficiente para se modernizar por dentro, que dirá no espírito. Então, eu fico é feliz porque ela muito fala do meu nome e eu: 'pô, eu estou em evidência, olha que maravilha'. Mas sabe, Senhor Presidente, nós temos uma área de preservação ambiental na região do Jardim Canadá, em Macacos, isso sim é crime. E graças ao bom Deus, o pessoal me ouviu e já estamos na terceira ocorrência ambiental. Numa área de preservação e dessa área está sendo retirado cascalho com o intuito de minerar, com o intuito do ouro. E, por incrível que pareça, as minhas acusações não são brincadeira, nós pegamos até máquina, o pessoal fez ocorrência, tem até máquina de órgão público, mas eu não vou atrapalhar as investigações, deixar até o finalzinho para nós mostrarmos



realmente quem tem a culpabilidade dos erros, que são erros cometidos no passado, que se esquecem de preservar a lei. Senhor Presidente, para eu encerrar sobre a CPI, é dizer que outras pessoas, vereador Álvaro, também foram citadas porque a CPI tem esse intuito de citar e dizer: ‘você faz parte disso, daquilo...’, mas nunca o intuito da culpabilidade. Então, o senhor em momento nenhum foi chamado para as oitivas porque a CPI, não é, vereador Coxinha? Nós não vimos a culpabilidade, não tinha o dedo, não tinha a caneta. Então, o senhor pode ficar tranquilo, porque eu nem gosto... Porque essa comissão já foi encerrada. Eu, quando ouço, eu tenho vontade até de sair, porque é muito ruim a gente voltar no tempo de uma coisa que já não existe mais, essa comissão. Então, o senhor pode ficar tranquilo na sua caminhada. E outra coisa para eu encerrar, é dizer que o seu pai foi sim um grande juiz na comarca, ele participou de grandes feitos, foi um excelente delegado da polícia civil. Olha para o senhor ver, só para eu encerrar, independente da ideologia que eu acredito nela, que é partidária, que é o PT, e ele do PSDB, a gente tem que separar o momento político e a sua atividade profissional. Então, em minha opinião e de diversas outras pessoas que estão na nossa caminhada, nós temos muito respeito pela passagem dele aqui em Nova Lima”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu sei o pai que eu tenho. Eu acho que muita gente que foi... Eu brinco, às vezes, que foi cliente dele, às vezes, por equívocos cometidos durante a sua trajetória de vida, a própria história fala por si só, eu não tenho que ficar aqui preocupado com fala de líder de governo sobre a



conduta que ele teve durante a vida toda. Então, assim, lógico que vai ter que justificar, enfim, a infeliz frase. Mas eu agradeço a gentileza de Vossa Excelência em se solidarizar aqui. Acho até um pouco feio falar, mas essa opinião sinceramente não me preocupa, não me afeta. Eu sei a família na qual eu fui criado e fui formado. Então, obrigado, de coração, mas não atinge não”. Senhor Presidente: “eu gostaria de propor aos vereadores e parabenizar, as CPI’s aqui na Câmara sempre foram muito bem feitas e com lealdade, doa em quem doer”. Vereador Flávio de Almeida: “foi sim”. Senhor Presidente: “a gente acompanha, nós acompanhamos aqui. Eu vou pedir, se os vereadores concordarem, que a Câmara Municipal faça um requerimento nessa data ao Ministério Público e demais órgãos que tiveram encaminhamentos, eu mandei para sete órgãos, os andamentos, o que está sendo feito, de todas CPI’s, não é só essa dos trinta milhões não, doa em quem doer. Eu vou iniciar na parte de requerimentos. Os vereadores que concordam com essa proposta da Presidência, que façamos nessa data esse requerimento para os órgãos, permaneçam como estão. Aprovado. Muito obrigado. Nós temos obrigação de cobrar, a gente está aqui para isso, doa em quem doer, não me importa quem quer que seja. A Câmara está sendo massacrada aí, chegaram a dizer em igreja que teve o problema dos trinta milhões aqui na Câmara. Eu fui na pessoa, eu fui, conversei, mostrei. A pessoa me respondeu: ‘ah, a gente vê muita fofoca’. Eu falei: ‘o senhor, uma pessoa respeitada aqui na cidade, vai ouvir fofoca? O senhor tem que procurar os fatos. Os trinta milhões são da prefeitura, não de Câmara’. Nunca mais falou”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os



requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que sejam construídas quadras de esportes nos Bairros Mingu, Mina D'água, Matozinhos e São Sebastião das Águas Claras (Macacos). Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o Bairro Mina D'água já tem quadra, eu tenho até um requerimento aqui, no começo do ano, para cobrir a quadra lá do Mina D'água. E no Bairro Mingu precisamos urgentemente... Tem até quadra na escola, mas pinga igual doido, não pode dar uma chuva lá que vira uma lagoa”. Senhor Presidente: “vereador, eu estou solicitando que construa nos bairros que não tem e que recupere, principalmente lá no Mingu, aliás, todas as quadras de Nova Lima estão com problemas, todos os campos, porque eu rodei a cidade. Infelizmente é isso aí que eu falo, onde enfiaram os dezesseis milhões? No esporte? Hein? Onde? Então, vereador, eu tenho certeza que o prefeito e o Secretário Roberto vão olhar com carinho. Nós temos que ocupar o tempo da criança e do adolescente. Lá no Poliesportivo dos Cristais está toda arrebitada a cerca, alunos fugindo da escola para usar droga lá dentro. Eu não posso ficar calado, no horário de escola. Ali é um lugar que é para a prática do esporte, não é para fazer coisas erradas. A gente vai mostrando ao prefeito e vai cobrando, e vai cobrando, quem sabe que um dia vai mostrar para a gente que as obras foram feitas. Villa Nova, eu já solicitei à prefeitura e não é caro, e no poliesportivo, a piscina aquecida para as pessoas de terceira idade, principalmente. Como uma pessoa vai usar uma piscina, água fria? Então, a gente está batalhando, eu tenho certeza que mais um tempinho aí a gente vai conseguir. Eu vou continuar           nessa briga minha, porque eu acredito. Em votação o requerimento. Os



vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Eu quero passar um aviso para os vereadores aqui, que às vezes chegam requerimentos lá e eu já requeri, tem a maquininha, é coisa legal. Às vezes, o vereador está pensando: ‘o Zé Guedes está passando na frente’. Não, porque eu corro sempre na frente, principalmente no esporte. Está aqui registrado, o vereador que tiver dúvidas, aqui, olha, está registrado aqui”. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que sejam realizadas as melhorias necessárias nas dependências do campo do Bairro Nova Suíça. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu quero dizer que no campo do Nova Suíça, eu fiz aquele vestiário, um dos melhores vestiários de Nova Lima, mutirão. Aquele campo tinha uma medida de cinquenta, sessenta metros, eu coloquei lá cinco mil caminhões de terra e fizemos um campo oficial. Vai lá para ver, tudo arrebitado, esgoto a céu aberto. No ano passado eu consegui com a prefeitura tirar o esgoto do campo, todo alagado com fezes, urina e outras coisas. Os meninos pisavam naquilo ali, já podiam procurar médico. Então, eu fiz muito lá para o Nova Suíça. Mas a gente não tem que olhar o que certas pessoas lá do bairro fizeram comigo não. Fui presidente da associação, a associação estava paralisada, com multas, eu paguei do meu bolso, oito anos. Fiz. As pessoas são emprenhadas pelo ouvido e eu tive muita decepção naquele bairro, mas volto a lutar, principalmente na parte de esportes, porque é um bairro grande, tem quinhentas e poucas casas. Só para finalizar, eu consegui um convênio, não tinha água lá não, com a Copasa e a prefeitura. Nós colocamos água, não pagaram nem o cavalete, quinhentas e vinte e cinco casas. Um convênio, o pessoal não tinha água, a nascente era



toda poluída, pouquinha água. Então, eu fiz muito por aquele bairro, fui presidente de associação, fui presidente do time. O time disputava terceira divisão, coloquei-o na primeira. Ficamos na vice porque o juiz roubou da gente, senão nós teríamos sido campeões pela primeira vez. Então, mandar um recado lá que este vereador aqui não olha as injustiças, ele olha o povo em geral. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 3) A autoria do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. Renato Seabra pelo seu falecimento no dia 04 de julho de 2018. Senhor Presidente: “uma moção de pesar aqui para o nosso querido, o falecido Renato Seabra. Então, eu até proponho que essa moção saia em nome da Casa. Uma pessoa que, em minha opinião, era uma pessoa muito boa, um grande trabalhador, uma pessoa que a gente tinha prazer de ir lá ao Pátio. Eu tenho certeza que ele sempre atendia os vereadores com carinho. Coisas que no passado não acontecia com muitos diretores lá do Pátio. Então, eu vou colocar em votação. Sairá em nome da Casa. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu não poderia deixar de ressaltar aqui, o Renato Seabra era não só um grande gestor, um grande administrador, mas também um amigo, trabalhei com ele por doze anos. De fato, vai deixar muita saudade pela seriedade, pelo carinho que ele tinha com Nova Lima. Então, é com muito pesar e, ao mesmo tempo, com honra que eu assino essa moção de pesar para a família e falar com todos os familiares que o que nós temos que verificar agora é o legado que ele deixou, o legado



de um homem sério, honesto, trabalhador”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu, com pouco tempo que conheci o Renato, um ano e pouquinho, dois anos, vi que era um rapaz, um cara que atendia os vereadores. Eu mesmo, duas vezes, estive com o Renato lá, procurei o Renato, na mesma hora, ele disponibilizou o outro Secretário, o Amauri, para ir lá ao bairro comigo. Então, eu peço que esse novo secretário que chegou, o Jorginho, bacana demais, foi sócio do ex-patrão do meu irmão, que nos atenda como o Renato atendia. Que Deus ilumine a vida do Renato aí, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, também quero aqui me congratular aí, eu acho que até a própria Casa, como o senhor muito bem disse. Realmente, a perda do Renato Seabra foi uma perda para a cidade que não tem tamanho. O senhor bem relatou, o Renato recebia todos os vereadores no pátio de obras, caminhava com a gente, apontava soluções, era extremamente verdadeiro ao dizer se podia ou não fazer alguma coisa. Eu prezo muito isso nas pessoas, essa questão de ser verdadeiro. Eu acho que quando a gente vai solicitar uma ação do secretário, ele não tem que agradar a gente não, ele tem que falar o que é de verdade. E o Renato sempre fez isso, então eu penso que foi, realmente aí, uma perda enorme para a cidade, uma perda muito grande para a administração de um profissional que... Dizem que quando morre todo mundo fica bom, não é? Mas eu, por mais de uma vez, eu elogiei aqui o trabalho do Renato Seabra porque, realmente, é um trabalho diferenciado. E quero também fazer coro ali com o vereador Kim, cumprimentar o novo secretário, meu amigo pessoal, uma pessoa que, com certeza, o Jorginho vai contribuir muito. E eu



penso que foi uma forma também de o Vítor reconhecer o trabalho do Jorginho. O Jorginho já esteve contribuindo para a cidade aí no passado, eu me lembro muito bem quando era motorista da prefeitura, a maioria das obras aí da administração, limpeza, era desenvolvida através da empresa do Jorginho. E sempre fez isso com muita humanidade, de uma forma muito carinhosa de tratar as pessoas da nossa cidade. Então, eu penso que foi, sem dúvida nenhuma, uma escolha extremamente acertada da administração, ao indicar o Jorginho para substituir, infelizmente, é triste a gente dizer isso, mas substituir o Renato, que é uma perda insuperável para a gente. Muito obrigado, Senhor Presidente”. 4) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal o seguinte pedido de providência: 1 – Informação com o detalhamento do percentual atual de endividamento (nível de endividamento) da Prefeitura Municipal. 2 – Informação com o detalhamento do percentual atual da Receita Corrente Líquida do orçamento gasto com a folha de pagamento com pessoal da Prefeitura Municipal. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes de falar exatamente do requerimento, eu quero acreditar que até o próprio vereador Flávio vai fazer coro aqui com a minha fala, eu quero cumprimentar a Polícia Militar. Eu sei que não tem nada a ver com o requerimento, mas eu não tenho fala nenhuma referente à polícia, mas nesse momento o Sargento Pedrosa está recebendo honrarias da corporação por seu ato de bravura em um parto na MG-030. E eu quis fazer essa fala antes aqui do meu requerimento, Senhor Presidente, porque a gente tem visto a Polícia Militar trabalhando em Nova Lima como nunca. Eu penso que



é importante que a gente registre aqui esse apoio, esse respeito que a gente tem à Polícia Militar. Tenho visto blitzes que, com certeza, têm diminuído e muito a ocorrência de crimes, pequenos furtos em nossa cidade, principalmente com motocicletas. Estão fazendo o trabalho deles de forma exemplar. Parabéns à Polícia Militar. Parabéns, pessoa que eu conheço, ao Sargento Pedrosa, a gente tem uma relação com ele, pelo seu ato de bravura. Senhor Presidente, com relação ao meu requerimento, eu penso que se a administração tivesse prestando contas aqui, como a legislação, a Lei de Responsabilidade Fiscal muito bem diz, de quatro em quatro meses, se estivessem aqui trazendo para a gente os resultados da administração, a gente não teria essa necessidade. Mas como isso não acontece, isso não aconteceu na administração de Cassinho, eu não vou falar das outras administrações, porque eu não era vereador à época. Mas na última administração, a maior reclamação de todos os membros desta Casa era que a administração não mandava as contas da prefeitura para que a gente pudesse estar acompanhando. Pensei que isso ia mudar. Várias vezes conversando com o Vítor em nossas caminhadas de campanha, ele se mostrou para mim a pessoa que ia fazer toda a diferença nesse ato e, infelizmente, ele está se provando ser um igual a todos, fazendo exatamente a mesma coisa. A gente não tem condições de avaliar com qualidade se o que a administração fala é verdade ou não, porque esses dados não são expostos para nós aqui na Casa e isso de certa forma prejudica e prejudica muito o nosso trabalho. Eu vou repetir as mesmas palavras que eu ouvi, Senhor Presidente, o senhor dizer da Tribuna da Câmara aqui, durante os quatro anos que fui vereador junto com o senhor: os



nossos requerimentos viram papel picado na máquina de picar papel na administração. Falo isso com muita tranquilidade porque tenho feito requerimentos que são importantes para a condução do meu trabalho e eu não sou respeitado, eu não recebo resposta desses requerimentos, com exceção de alguns secretários que, às vezes, até pela relação que a gente tem, nos respondem. Tirando isso, a administração não tem o cuidado, o carinho e o respeito. Não é com esse vereador que andou com ele, que caminhou, que pediu voto, não é com ele não, até porque eu não acredito que eu precisava de respeito dele não, porque quando eu fiz isso, eu fiz imaginando que ele ia respeitar a população. Para eu me balizar no meu trabalho, até para não ser injusto com a própria administração em minhas falas, eu preciso ter essas informações e a gente não tem. Ressalto aqui o trabalho da Secretaria de Comunicação e às vezes outro de até corrigir aqui um vereador, com todo o respeito, que dizia que não tinha a divulgação dos atos da administração. Eu falei que tem sim, no site da prefeitura isso está muito bem exposto lá. Então, eu ressalto aqui o trabalho da comunicação, mas falta muita coisa lá. Os próprios decretos que estão lá expostos não estão em uma sequência. Então, por exemplo, você tem lá o decreto dezesseis, dali a pouco pula para o vinte e um. E a gente fica querendo saber por que a administração, que registrou todos os decretos, saltou alguns. Eu estou citando aqui só exemplo, gente, eu não estou dizendo que saltou do dezesseis para o vinte e um. Eu estou dizendo que lá tem muitos decretos que não estão na ordem. Então, portanto, eles não estão na quantidade certa. E qual é o conteúdo desses justos que estão faltando? A gente não sabe. Então, eu penso que para o bem da



própria administração, para o bem do nosso trabalho, de todos os vereadores que aqui estão, seria interessante que a prefeitura divulgasse esse número, até para dar credibilidade para a administração. Quando fala assim que pegou uma administração muito endividada, que fez isso, que fez aquilo, eu penso que tem uma falta de credibilidade nisso. Eu tenho acompanhado os jornaizinhos que a prefeitura divulga, eu tenho todos. Eles divulgam no início do ano um monte de obras, não aparece nenhuma. Daí a pouco, agora, eu estou vendo lá com relação a isso que o senhor terminou de falar aí, de reforma de quadra. Está lá no jornal da prefeitura que vai reformar todas as quadras, quer dizer, as informações aqui circulam para os vereadores, ótimo, não vejo problema nenhum com relação a isso, mas vai reformar todas as quadras. E aquele monte de obra do início do mês? As trinta e uma obras ou não sei quantas obras que foram anunciadas? Elas estão emperradas, paradas na burocracia de uma administração que falou que ia fazer diferente. Eu espero que a administração possa, de fato e de verdade, encaminhar com o objetivo único, com o objetivo de que eu seja justo na minha fala, porque por enquanto eu não estou sendo, porque eu não tenho conhecimento dos números”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, o problema no Brasil é a licitação. Pelo meu conhecimento, pelas minhas idas lá, cobrar, a prefeitura está licitando todos os campos e quadras, e outras obras também. Não são trinta e poucas, me parece que são quarenta e nove. Então, a prefeitura está... De uma só vez, não vai fazer as quarenta e nove, mas está tudo em andamento, em breve o prefeito vai



iniciar. Às vezes faz uma licitação, uma vírgula lá, eles entram com recurso, eu conheço bem isso. Os vereadores sabem como funcionam as coisas no Brasil. Aqui nós sofremos com isso. Quando teve uma licitação aqui, me parece cento e vinte mil, o cara colocou sessenta. Ele ganhou, mas não cumpriu. Então, mandei até punir. O cara fez a gente de burro, atrasou tudo. Então, eu estou citando isso aí para... Às vezes vêm três, quatro, cinco, dez concorrentes, às vezes, está tudo normal, o cara, às vezes para aporrinhar, para atrapalhar, ele entra com recurso. É difícil demais. Não estou defendendo a prefeitura, que eu sempre vou lá cobrar. Às vezes falam: 'está licitando'. Eu procuro, por enquanto não está licitando. Vou citar o posto médico dos Cristais, treze anos. Eu estou em cima, eu quero aquela obra lá. O povo não pode mais não, a prefeitura alugar uma casa e ficar mais quatro, cinco anos? Não. Mês de agosto agora será licitado, tem um processo e eu acredito que eles vão construir lá o posto médico, porque mais de cinquenta por cento já está pronto. Com a palavra o vereador Wesley de Jesus".

Vereador Wesley de Jesus Silva: "eu só queria ressaltar aqui, vereador Silvânio, eu faço coro com Vossa Excelência de que os atos da prefeitura têm que estar dentro do site, tem que ter transparência, até porque quem tem o que esconder, não precisa deixar de citar. Eu tenho acompanhado e tenho visto que a prefeitura tem mantido lá, não só lá, como aqui, tem alguns atos que são... Alguns decretos que são revogados, tem algumas coisas que, inclusive, acontecem na Casa, até falava com o pessoal do parlamento aqui. Agora, só deixar claro para a gente não deixar nenhum tipo de dúvida, que, como bem pontuou o Presidente aqui, os processos licitatórios hoje, no país, eles têm muita



transparência, muita. E a pessoa que está à frente hoje do departamento de licitação da cidade é uma pessoa muito séria, inclusive, que o senhor conhece e, a princípio, foi indicada pelo senhor no governo lá atrás. Não, deixe-me terminar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não indiquei”. Senhor Presidente: “ele está com a palavra, depois o senhor pode responder, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “mesmo não sendo indicado, é um ex-advogado do senhor, é amigo, é parceiro, sempre foi. Tenho certeza que o senhor valida os atos dele como pessoa séria, com seriedade, com transparência. Então, só deixar isso claro aqui, para depois não dar nenhum tipo de mal entendido, que o departamento de licitação da prefeitura, hoje, trabalha com a maior seriedade possível, com a maior transparência possível, na pessoa do Daniel Santana”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui...”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Wesley, não fui eu que indiquei o Daniel, mas, realmente, você está coberto de razão, o Daniel é uma pessoa de uma competência que, assim, não tem tamanho. Eu, lógico e evidente, sou um entusiasta do trabalho do Daniel, tenho conversado muito pouco com o Daniel ultimamente, mas, realmente, é uma pessoa muito bacana, um profissional, não quero nem dizer da pessoa, é um profissional de ponta, em minha opinião. Mas, de fato e de verdade, o senhor pode olhar com o Vítor, não fui eu que indiquei o Daniel para trabalhar na prefeitura, de maneira nenhuma. O Daniel foi para lá por mérito dele, continuou mesmo depois que eu votei contra o IPTU, até tratando dessa questão... Eu votei contra o IPTU, mandaram quatro, cinco pessoas minhas embora, depois voltaram



com os profissionais porque eles são bons de serviço, mas disseram para os profissionais assim: ‘olha, não fala que Silvânio que arrumou para você aqui, não fala o nome de Silvânio aqui não’. Isso eu tenho relato de vários deles. Isso, para mim, é covardia de um prefeito que eu apoiei, que eu suei camisa junto com ele, mas não tem problema. Aliás, eu vou ser honesto, isso não é covardia do prefeito, eu conheço o Vítor, o Vítor não faz isso não. Isso é covardia de uma meia dúzia de duas pessoas que estão lá ao lado dele que, infelizmente, têm uma alma muito pequena, mas como Deus não dorme no céu, a hora deles vai chegar também, pode ter certeza. Com relação às licitações, vereador, 2004, quando Vítor saiu da prefeitura, licitação já existia, a 8.666 já existia. Nós tivemos a eleição 2008, 2012, ele ganhou 2016, com todo conhecimento do que seria licitação, não tem nada de novo na 8.666 não. O que tem lá, o que veio para inovar são coisas que qualquer advogado que entende da lei sabe o que tem que fazer e tal, o problema é divulgar. É o mesmo defeito de todo prefeito. ‘Ah, eu quero construir trezentas casas no Nossa Senhora de Fátima, lá perto da Avenida Benedito Alves Nazareth’. Todo prefeito quer isso. Cassinho anunciou quatrocentas e poucas casas naquele mesmo lugar, Vítor anunciou quatrocentas e poucas casas naquele mesmo lugar, só que anuncia sem saber se pode, a população acredita que vai acontecer, põe no jornal. Os jornais da prefeitura... Teve um jornal de fevereiro maravilhoso, uma parceria com uma associação comercial, revitalizando todas as praças e tal e o povo comendo essa ilusão: ‘não, nós vamos revitalizar a biblioteca pública’. Tirou de um aluguel, passou para outro e o prédio está lá esperando cair. E eu fico esperando a competência



dessa administração, porque foi isso que foi vendido para mim lá atrás, lá atrás foi vendido que essa administração é extremamente competente, que não ia deixar a biblioteca pública no ponto que ela está hoje, dois anos depois que assumiu a administração, que não ia deixar os prédios que a gente tem aí na situação que estão. Hoje está se falando em renovar o prédio, que o prédio é muito ruim, que o prédio não vale nada, pá, pá, pá... Mas agora já está pedindo um outro empréstimo porque o empréstimo que tinha já não dá. E já ouvi falar também que tem lá uma contrapartida do Bellagio para fazer a reforma do prédio. É muita ilusão, o povo está cansado disso, o povo não está querendo ouvir isso mais não. E eu fico pensando onde que eu estava que eu acreditei nessa balela toda. É uma pena, é uma tristeza”. Senhor Presidente: “eu não quero ficar aqui defendendo o Vítor, mas não se faz nada sem o dindim, sem o dinheiro, não faz. Então, o Vítor pegou uma prefeitura super endividada. Primeiro, são os compromissos. O Vítor fez os acordos, noventa por cento estão feitos. Ele não tinha dinheiro vou citar aqui, cesta básica, vinte milhões. Não sei o que lá mais, dez milhões, trinta milhões. A dívida, pelas informações que eu tenho, cento e cinquenta milhões. Primeiro são as dívidas. Agora ele fez acordo com a justiça, vai pagar até o último centavo, que é obrigação dele, de quem deve é pagar, vai pagar. Tem um ano e pouco só de administração. Pegou uma cidade falida, a gente acompanha. Então, as coisas vão caminhando, estão caminhando. Não estou defendendo Vítor aqui não. Ao vereador as portas da prefeitura estão abertas para ir lá, principalmente na licitação, e procurar saber o que está acontecendo. Então, realmente, é chover no molhado ficar falando de dívida



do passado, mas não pode esquecer. Primeiro acertar as dívidas, para depois reiniciar. Eu acredito muito nessa administração. Continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Bom, Senhor Presidente, eu não posso me calar diante dos discursos anteriores, porque a gente olha e todos os que saem candidatos a prefeito saem com a mesma coisa, são mágicos. No momento da eleição tem a carta de resolver todos os problemas da cidade, são conhecedores do problema público. Por exemplo, nós temos um empréstimo aqui para ser feito, significa que o próximo prefeito da cidade vai pagar a conta do outro, é a verdade. Aí entra uma reforma administrativa nesta Casa. Eu, sinceramente, às vezes eu fico olhando aqui, eu estou no lugar errado, eu tenho que estar. É muita mentira e sacanagem com o povo da nossa cidade. Vocês votam uma reforma, prejudicam os servidores, tiram daquelas pessoas que realmente fizeram um concurso público, acabam com a vida dessas pessoas, pessoas devolvendo casa, carro, tudo isso, votam. O discurso aqui era que fazendo isso, Nova Lima entrava nos trilhos. Mas ninguém se responsabiliza, mas ninguém pega a cara e fala assim: ‘não, eu fiz isso mesmo’. E vem a segunda reforma e aí? Qual é o discurso? Porque é muito triste você ver um governo que vai fazer dois anos com os mesmos discursos: ‘o governo anterior... O governo anterior...’. A população está cansada. O bom é que vocês não andam na rua. Quando diz: ‘ah, eu ando no bairro’. Nessa semana nós fomos pegos de surpresa na região noroeste, faixas agradecendo ao Poder Executivo pelas melhorias. Nós estamos buscando, nos reunimos com a associação, reunimos com alguns condomínios, nós estamos buscando isso. Então,



gente, nós temos que realmente, nos dar o direito que é o voto, e votar pelo menos correto, porque já dois anos de governo, não adianta mais aqueles discursos de que: ‘o governo anterior...’. O que é isso? Vocês vão encerrar os quatro anos questionando o governo anterior? Pelo amor de Deus. Qual foi a dívida? Traz os números aí, do governo passado. Isso está virando brincadeira, o povo na rua. É porque vocês não ouvem o povo na rua, dos nossos discursos aqui, da nossa votação. Votaram, prejudicaram o servidor público e hoje têm a cara de pau... Que isso, gente? Os discursos de cada um de vocês eram os mesmos, o senhor lembra, Presidente, foram assim os discursos anteriores: ‘votando na reforma administrativa, resolve-se o problema da cidade’. Gente, vocês me perdoem, vocês me perdoem mesmo. Muda o jeito de votar, passem a ler os projetos, vota com o povo que elegeu vocês. Ou vocês acham realmente que o povo vai continuar com esse negócio de churrasquinho, de banda de música? Vai não, o povo está mudando e tem que mudar mesmo. E tem que mudar, sabem por quê? Vocês vão chegar na próxima eleição com o que está vindo para a Casa aí, não tem esse negócio não, vocês vão chegar na próxima eleição e vão falar assim: ‘eu perdi a eleição’. Não vai sobrar nem o churrasco, nada disso vai sobrar. Então, eu acho que aquele que realmente vota contra o povo, vota contra o servidor, se põe realmente para dentro de si e pensa no que vocês fizeram, na besteira que vocês fizeram. Está vindo a segunda reforma, e aí, como é que vai ser? Eu vou estar aqui para discursar e lembrar os senhores. Então, tem que parar com esse negócio, porque não pegou um governo realmente fracassado, com dívida não. Aqui, o Cassinho teve todas



as dificuldades dele e talvez alguns momentos de governar de costas para esta Casa, como Dilma fez, foi o mau, mas dizer que o cara endividou Nova Lima, que o cara... Não, isso aí não, tem que ser justo. O governo do PT é o governo que, segundo as pesquisas, é uma pesquisa séria, até falei com o vereador Silvânio hoje, a população quer de volta no poder de Nova Lima. E vocês vão bater? Bate não porque depois vai ter que fazer penico na porta lá, aí vai ser foda. Pode ser que vocês encontrem uma pessoa lá que seja meio firme com essas coisas. Então, aqui, pensem bem nos seus votos anteriores, porque eu vou lembrar os senhores a partir de hoje do voto. Vota certo, vota correto. E esse governo que está aí, diga-se de passagem, eu posso ficar muito à vontade, eu não o apoiei, mesmo conhecendo a derrota, mesmo sabendo da derrota. Então, eu vou votar sempre com seriedade, sempre com certeza. Agora, votar com mentira, 'eu voto hoje, que o povo esquece depois'. Esquece nada, eu vou estar aqui para lembrar. Bom dia para os senhores aí". Senhor Presidente: "eu não posso ficar calado. Hoje mesmo um rapaz, aqui na antessala falou para eu esquecer o passado. Não vou esquecer, acabaram com nossa cidade sim. Tanto é que o prefeito está aí fazendo acordo de quase cem milhões, eu vejo os processos lá. Não cumpriram com os funcionários, tem funcionário que vai receber novecentos mil, um funcionário. Deixaram ser julgado à revelia porque ele não ama essa cidade. Eu não posso ficar calado. Deixaram dívidas sim, muita dívida. O Vítor tem a obrigação, eu já falei com ele, mandar por escrito o que eles deixaram de dívida na prefeitura. Esse negócio de ficar falando, eu também sou contra, põe no papel e mostra aqui para a gente". Vereador



Flávio de Almeida: “é isso aí, Presidente”. Senhor Presidente: “fez acordo com a justiça, só de cesta básica, vinte milhões. E nós falamos com Cassinho, vários vereadores: ‘não faça isso’. Eu falei com ele umas dez vezes: ‘isso é lei’, a cesta básica. Tem que pedir aqui que a prefeitura mande por escrito, está lá. Além de não fazer, desmancharam coisas boas que estavam funcionando. Foram irresponsáveis sim. Eu não posso esquecer que a prefeitura, alguns funcionários estão lutando para colocar, juntamente com o prefeito, Nova Lima nos trilhos e vão colocar. Agora, como eu disse anteriormente, sem dinheiro ninguém faz nada. Primeiro é pagar as dívidas que deixaram e pedir aqui ao prefeito, vereador Wesley, pedir ao prefeito para mandar para a Câmara, para a gente mostrar quem é quem, quem fez o mal, quem fez o bem. Até que eu, em meus vinte e sete anos aqui, eu não levo vantagem na prefeitura não, porque eu sou desse jeito, não interessa o prefeito que está lá não, se está errado, o pau come, tem que falar a verdade. O povo acredita em mim, apesar de eu tomar pancada demais nessa cidade, mas eu vou continuar tomando, é meu estilo, entendeu? Eu critico o Cassinho sim. Eu pensei com meus botões a vida toda: ‘será um ótimo prefeito, porque ele ficou aqui vinte e seis anos, se não me engano, vinte e quatro, vinte e seis anos’. Ele sabia das dificuldades do vereador e ele deu um chute no traseiro dos vereadores. Eu e o Flávio ficamos lá cinco horas para sermos atendidos e ele fazendo hora com a gente, o Flávio passando mal e eu falei: ‘vamos aguentar mais’. E, realmente, é um desrespeito: ‘para o José Guedes nem uma caçamba’. A caçamba não era para mim. Eu fui massacrado. Então, eu não vou esquecer do passado, o povo esquece muito, para o pessoal ficar sabendo quem é quem



em Nova Lima. Muito bonzinho, almofadinha aqui na Câmara, muito jeitoso. Eu falei: ‘esse vai, realmente, trabalhar junto com o vereador’. Não trabalhou não. Então, é isso que eu queria dizer. Eu não posso, infelizmente, eu não posso esquecer o passado recente de doze anos. Continua em discussão. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Boi. Isso não é um requerimento, isso é um livro. Vou pedir licença aqui para eu ir ao banheiro”. 5) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população nova-limense, que sejam realizadas obras de revitalização do Cemitério Parque. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Secretário, o senhor podia começar a leitura de novo? É porque a gente não está entendendo. Só para a gente ter o entendimento. Tem como? O senhor pode fazer isso por nós?”. Senhor Secretário: “claro”. Vereador Flávio de Almeida: “eu pago o almoço depois”. Após a leitura do requerimento, vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, para agradecer ao nosso secretário Coxinha pela leitura. Eu custei a entender o que era porque eu me perdi no início. É cemitério, eu não vou fazer discurso não, esse negócio é um perigo”. Senhor Presidente: “eu queria parabenizar o vereador e dizer para o senhor que ventilador em cemitério é proibido por lei”. Vereador José Carlos de Oliveira: “oi?”. Senhor Presidente: “eu vou votar com o senhor. Ventilador em cemitério é proibido por lei. O senhor está de parabéns, realmente. Nem do cemitério eles cuidaram. Para quem não sabe, fizeram até churrasco no cemitério, com defunto lá. É um absurdo o que aconteceu, foi um vexame total para a nossa cidade. O



administrador fez um churrasco, convidou o prefeito, com alguns secretários e fizeram churrasco lá. Na época um vexame em nossa cidade. Nem do cemitério cuidaram. Realmente, é urgente. E pedir ao prefeito aqui, a reclamação maior do cemitério, as pessoas estão sendo assaltadas lá, que coloque a Guarda Municipal lá, vinte e quatro horas. São diversas reclamações. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 6) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que sejam realizadas obras de extensão de rede nos Bairros Jardim Canadá I e II, São Sebastião das Águas Claras (Macacos), Capela Velha, Estoril e Vale do Sol. Aprovado, dez votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “verbal? Primeiro, antes do verbal, eu gostaria de dizer que após essa reunião aqui, nós teremos a nossa reunião com os vereadores, espero que os dez compareçam, aqui na sala do café”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também tenho um verbal, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “e quero dizer também que uma das relíquias de Nova Lima será inaugurada muito em breve, parece que no final de agosto, princípio de setembro, que é a Casa Aristides. A Casa Aristides estava prestes a cair, enrolaram o tempo todo. Eu conheço aquela obra lá, eu conversei com a pessoa que era o responsável pelo projeto de recuperação, ele falou: ‘Zé Guedes, ali não pode nem bater um prego que cai. A gente vai fazer o escoramento, tudo bonitinho e tal’. Então, a Casa Aristides, eu tenho grandes recordações. Aquele prédio não poderia cair. Então, é um prédio muito bonito. Eu



conheço a história ali desde quando era Casa Aristides Armazém, ali fornecia tudo para Nova Lima, ali tinha de um, tudo que precisasse em Nova Lima naquele tempo, lá antigamente, era na Casa Aristides. Já deu o chute inicial. Então, nós vamos ter calma, vamos cobrar, mas eu tenho certeza que farão uma grande administração. Próximo requerimento verbal, quem pediu primeiro? Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento verbal, Senhor Presidente, é que seja encaminhado ao Poder Executivo que possa fazer uma limpeza geral no campo do Bairro Rosário. O campo do Bairro Rosário é o único lugar de divertimento da comunidade do Bairro Rosário e, infelizmente, está em estado lastimável. Então, pedir ao Executivo para dar uma atenção ao campo do Bairro Rosário. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “antes de eu dar esse requerimento, também quero aqui, Senhor Presidente, agradecer ao prefeito Vítor Penido, ao Secretário de Esportes, Roberto Rabelo, e ao nosso eterno Renato Seabra, pela atenção, com toda dificuldade de licitação que o nosso município tem e tudo, mas a quadra do Bairro Cruzeiro estava para cair a cobertura, por tanto mijo de cachorro, aí vai ruindo a estrutura. E graças a Deus, juntamente, o prefeito, o Roberto Rabelo, o nosso eterno Renato Seabra, que Deus o tenha, conseguimos a recuperação da quadra e está em reforma a quadra do Bairro Cruzeiro. Quero aqui agradecer ao Secretário Roberto por esse esforço. Quero também aqui completar, agradecer à Deputada Federal



Jô Moraes, através do pré-candidato a deputado estadual, o Zito, que conseguimos uma emenda de trezentos mil reais para iluminação do campo dos Aliados e iluminação do campo do Nova Suíça. Esse dinheiro já se encontra no cofre do nosso município, então, eu quero agradecer a esse pessoal pela indicação dessa emenda para o nosso futebol amador. Quero agradecer também o empenho da Jô Moraes, que está correndo atrás, agora vem campanha, não pode, mas ela está lutando também para ver se nós conseguimos uma emenda para nós conseguirmos fazer a reforma da quadra da Xurupita, que precisa urgentemente, que é uma comunidade também que não tem uma área de esportes e também uma quadra no Paulo Gaetani, onde nós precisamos também, que é um bairro novo e que não tem nenhuma área de lazer para as crianças, para os jovens e adolescentes. Como o Presidente fala, o esporte é que tira os jovens e os adolescentes da droga. Obrigado, Presidente. O meu requerimento...”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não. Pode ser”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que eu espero que os candidatos a deputados não mandem verbas para Nova Lima somente na época de eleição. Eu estou vendo chovendo aí emendas para a nossa cidade, que eles continuem, para ter crédito para a próxima eleição. Então, está chovendo em Nova Lima, todo lugar que eu vou: ‘cinquenta mil réis’. Cara, nós não precisamos de migalhas não. Então, manda como o meu candidato a deputado, João Vítor, manda os quatro anos, para cinco, seis, sete entidades, atendendo ao meu pedido. Então, os vereadores têm que cobrar. Por isso que Nova Lima divide muito voto, sabe? Eles vêm aqui, pegam os votos e depois somem.



Eu estou cansado disso. Eu vejo isso aí tem vinte e tantos anos, como vereador. E Nova Lima precisa muito de verbas, é hospital, é futebol amador, são as entidades nossas, é o NAT's, a Casa Rosal está em uma pitimba danada. Então, nós precisamos de verbas os quatro anos. Continua em discussão". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "meu requerimento, Senhor Presidente, é uma moção de aplausos para todos os profissionais da educação, seis de agosto, Dia do Profissional da Educação. Esse requerimento é uma moção de aplausos para todos os profissionais da educação". Senhor Presidente: "em discussão". Vereador Wesley de Jesus Silva: "pela ordem, Presidente. Vereador, este requerimento de Vossa Excelência, pela importância dele, podia sair em nome da Casa". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "sim. Aí, eu posso fazer outro então? Não, uai. Não é da Casa?". Vereador Wesley de Jesus Silva: "naturalmente poderia". Senhor Presidente: "ele tem direito". Vereador Wesley de Jesus Silva: "tem direito". Senhor Presidente: "vai sair em nome da Casa. Em discussão a proposta do vereador, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "meu requerimento, Senhor Presidente, é que o Poder Executivo possa dar um olhar, um carinho ao Bairro Matadouro. Nós temos hoje duas quadras de esportes e não tem... Está completamente... É como Vossa Excelência sempre vem falando aqui, infelizmente, está abandonada. Mas nós queríamos lá, a comunidade do Matadouro pede a cobertura de uma das quadras. Tem o Areião e o Matadouro vem com duas quadras e ainda vem com o parquinho, que é o único bairro de Nova Lima que tem um parquinho de madeira, não



sei se vocês... Então, o meu requerimento, mais uma vez, é que nós possamos cobrir a quadra do Bairro Matadouro e revitalizar o parquinho. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer para o vereador que com relação a essas quadras aí, eu devo ter uns cinco requerimentos. Realmente, lá está lastimável. Aquelas quadras são usadas, pelo o que eu estou sabendo, até pelos Guardas Municipais. E, realmente, aquele pessoal do Matadouro... É um bairro sofrido e, realmente, precisa. Recentemente eu fiz esse requerimento também, é até bom que reforça. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o vereador Silvânio pediu primeiro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero que a Casa solicite informações à administração municipal com relação à verba que está sendo usada para a coleta de águas pluviais no Bairro Bela Fama, se ainda existe valor referente a essa verba e se aquelas obras que foram começadas, que são extra, que estão para além do que estava previsto no canal, se elas irão terminar. E eu vou explicar por que, Senhor Presidente. Logo que sinalizou que a obra de canalização de coleta de águas pluviais, na Rua José de Oliveira, estava chegando ao fim, a gente solicitou que se fizesse a coleta de esgotamento sanitário do Bairro Caba Mundo. Tinha um milhão e, salvo me engano, seiscentos mil reais ainda, sobrando do valor dessa obra. A administração, por meio dos seus técnicos, acredito, achou melhor fazer uma captação de água pluvial em algumas ruas lá perto da pracinha



ali do Bela Fama, em duas ruas, a Rio Tietê e a rua... Bom, eu esqueci o nome da outra rua que, por coincidência, é a rua até da minha irmã. Foram lá, abriram a rua, colocaram uma manilha que, em minha opinião, não vai atender aquele volume de água, de esgoto que desce ali. A gente tinha manilha de cento e cinquenta, salvo me engano, eles estão colocando manilha de duzentos, então não vai atender. Só que as ruas estão todas abertas e o boato que tem lá no Bairro Bela Fama é que essa obra vai parar porque a verba acabou. Eu não sei se por falta de planejamento ou se por vingança com esse vereador, para o boato correr lá e ficar bonitinho: ‘o vereador não deu conta de terminar’. E aí nós temos o vereador Kim que também é de lá da região. Eu penso que é importante que a administração informe, mais uma vez, não é para esse vereador não, porque eu falo com a maior tranquilidade, eu não moro no Bela Fama, mas eu tenho minha família que mora lá, eu tenho pessoas que são muito caras e pessoas que eu prezo muito que moram lá e que não podem viver daquela forma, abriram as ruas, deixaram tudo aberto e está lá aquela coisa, o que o pessoal está falando é que a obra vai parar. Isso, infelizmente, é muito ruim, essa incerteza. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente. Mas eu vou só... Não, beleza. Esse é o meu requerimento”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Vou fazer uma pergunta para o vereador Silvânio Aguiar, essa verba foi destinada, me parece, não só para Bela Fama, parece que foi Nossa Senhora de Fátima e Benito, não?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “essa verba, Senhor Presidente...”. Senhor Presidente: “não foi específica para Bela Fama não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, essa verba...”. Senhor Presidente: “Nossa



Senhora de Fátima”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “essa verba, Senhor Presidente, faz parte daquele trabalho que foi feito da barragem lá em cima. Quando terminou a barragem, sobrou um valor e aí, eu sempre falo isso, o vereador Tiago Tito, junto com as pessoas que ele conhecia, eu não vou ficar falando nome aqui, fica parecendo que a gente está induzindo a... Mas o vereador Tiago Tito brigou para que essa verba fosse usada para essa captação de água pluvial lá do Bela Fama. Então, ela não é destinada... Essa verba que o Senhor está falando, que é da Fazenda...”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou terminar. Essa verba que o senhor está falando que é da Fazenda do Benito é uma verba que a gente tentou aprovar um empréstimo aqui, no início do mandato anterior e que a Câmara não aprovou, eram doze milhões e quatrocentos mil reais. Não tem nada a ver com a captação de água pluvial lá do Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama e Fazenda do Benito”. Senhor Presidente: “obrigado. Continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho requerimento”. Senhor Presidente: “Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiramente, eu gostaria de aproveitar da oportunidade, o próximo domingo é Dia dos Pais, parabenizar todos os pais, em especial o meu pai, o Sebastião, o Tião, e todos os pais nova-limenses, todos os pais desta Casa. Nós não podemos deixar passar de lado essa data e a importância que cada um tem na constituição das suas famílias. Meu requerimento é uma moção de aplauso para o ex-deputado Durval Ângelo que assumiu agora como membro do Tribunal de Contas e pelo histórico, pelo



excelente trabalho que sempre fez como deputado estadual, federal e outros cargos que ocupou. Tenho certeza que vai atuar com muito brilhantismo dentro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um, uma moção de aplauso. Nós tivemos na semana passada ou quinze dias atrás, a inauguração de mais quatro leitos de CTI e sete máquinas de hemodiálise no hospital. Então, a moção de aplausos é destinada ao Presidente do Hospital, o André, e ao Prefeito Vítor Penido que ao longo desses dezoito meses de trabalho já conseguiram fazer uma ampliação e trazer para Nova Lima serviços de tão grande importância”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só incluir o Secretário de Saúde também, o Dr. Roberto”. Senhor Presidente: “Tiago Tito com a palavra”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só ressaltar aí no requerimento do vereador Wesley a importância e o protagonismo desta Casa nessa implantação dos quatro leitos de CTI e as máquinas de hemodiálise que foram instaladas. E é bom recordar porque realmente a nossa classe política, a gente tem que falar nossa e todos estamos no mesmo balaio nisso, é muito colocada em xeque o tempo inteiro, de ineficiência, de não olhar as necessidades da população, que muitas das vezes falam que a gente aqui não faz nada. Mas vamos recordar um passado agora muito recente, isso foi em dezembro, esta Casa aqui, com o voto dos dez vereadores, aprovou uma emenda suplementando a subvenção



do Hospital Nossa Senhora de Lourdes em mais de dois milhões de reais. E foi com essa verba que foi possível... E é bom ressaltar essa verba com o dinheiro do povo, ninguém está aqui para fazer gracinha também não. Mas reforçar que nós vimos a necessidade do hospital, encaminhamos essa verba para o hospital e se isso foi implantado há quinze dias atrás, tem o protagonismo, tem a presença, a participação e o trabalho dos dez vereadores que aqui estão. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um verbal, Presidente. Eu queria reiterar um requerimento que eu fiz aqui sobre a Rua Rio das Velhas no Nossa Senhora de Fátima. Ano passado, como estava chovendo demais, essa chuva desceu e deu uma enxurrada que destruiu umas duas casas lá no Bairro Bela Fama, até em frente a minha casa, na casa de Dona Elsa. E sábado passado agora choveu de novo, o pessoal está muito preocupado porque essa chuva não está brincando não e começou de novo as pessoas ficarem preocupadas. Eu queria pedir ao Poder Executivo, só reiterar, que pudesse canalizar essa rede pluvial que sai lá do Nossa Senhora de Fátima e acaba no Bairro Bela Fama, acaba na casa de Juliana e Nega. Eu queria pedir ao Poder Executivo que pudesse canalizar essa água para não ter mais desgaste para o pessoal lá, por favor, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Vereador Kim, o senhor muito bem fez esse requerimento, parabéns para o senhor. Eu gostaria de pedir ao senhor que eu pudesse assinar esse requerimento junto com o senhor”. Vereador



Ederson Sebastião Pinto: “com certeza”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “explico porque, Senhor Presidente. No início dessa administração, nós tivemos uma grande chuva que inundou essas casas todas, inclusive a casa lá da Elsa, derrubando muro, derrubando tudo ali, em função dessa água que vem lá do Nossa Senhora de Fátima. O secretário caminhou com a gente por esses lugares todos lá no Bela Fama, inclusive tem uma rua acima dessa aí, que é seguimento da Rua Rio da Velhas e que também sofre do mesmo problema. Infelizmente, naquela época o Vítor falava que ia colocar a casa em dia, que a gente votasse os projetos que ele precisava e que, imediatamente, ele faria toda essa obra. Isso quem está falando não sou eu não, Senhor Presidente, são as pessoas que moram nessa rua, que estiveram juntos numa reunião que nós fizemos lá, dentro da casa do senhor Vicente, Kim, a família do senhor Vicente toda reunida, o pessoal de Dona Elsa, e o Vítor prometeu, junto com o secretário de obras naquela época, ele falou: ‘gente, um pouco de paciência, nós estamos assumindo agora, mas eu tenho certeza...’, palavras de Vítor, não são minhas não, está aí, quem mora lá sabe, ‘eu tenho certeza que Silvânio vai nos apoiar, nós temos reformas importantes para fazer na prefeitura, na administração, o dinheiro vai sobrar e nós vamos fazer essa obra’. Nem varrer a rua, nem tirar o barro da rua depois disso, eles tiraram. E olha que a gente teve uma chuva que não foi grande, se for colocada em comparação com as chuvas que estão por vir aí. Não aconteceu nada, o muro da dona está caído, a outra casa lá em baixo, a rede de água pluvial está toda entupida, continua entupida, a prefeitura vai lá, olha e fala que tem que fazer, mas não tem dinheiro e vida não acontece. É disso que eu estava



falando aqui agora mesmo. A gente que ver a cidade começar a andar para frente, as pessoas desejam isso. E esse requerimento seu, Kim, parabéns, ele é necessário. Eles pensam: ‘não é importante’. Mais uma vez eu volto a falar, Kim, às vezes, eu ando lá no Bela Fama e fica uma pessoa crítica você, daí a pouco me critica, no fundo, no fundo, eles estão criticando nós dois, mas a gente está aqui tentando fazer o nosso papel, nós estamos aqui na nossa luta diária do dia a dia, tentando fazer a coisa acontecer, mas quando cai lá em cima, aí a caneta não é nossa. Agora mesmo, eu estou com Tiago Tito aqui... E eu convidei o vereador Álvaro para que fosse comigo no Bela Fama, que eu fiquei abismado o dia que eu cheguei lá e eu vi a Rua Rio Tietê aberta daquele jeito, as pessoas não podendo entrar dentro de casa, quando está com sol é poeira demais, quando está com chuva é barro demais. Eu fico pensando: ‘gente, esse lugar tem dois vereadores. Que diabo é esse que a gente não consegue dar conta de resolver esse problema? Como que esse povo pode acreditar na política?’. E é isso que a gente faz todo santo dia, dizendo: ‘gente, acreditem que nós vamos fazer diferente’. Como que eu posso esperar que aquele povo pode acreditar na política, sabendo que tem dois vereadores ali, tem um prefeito que andou de casa em casa comigo, não foi com outra pessoa não, e a coisa não está acontecendo. Eu peço muito a Deus que toque o coração da administração pública, da administração de Nova Lima. Eu peço mesmo, nas minhas orações, que Deus possa entrar no coração de Vítor e da meia dúzia que eu falei aqui, de dois que tem lá, que emperram as coisas que são ditas para mim e que não acontecem, é para o povo daquele lugar, que possa acontecer, é muito sofrimento para aquele povo



ali. É isso que eu não quero, sabe, Senhor Presidente? Kim, muito obrigado por você me autorizar a assinar o requerimento junto com você”. Senhor Presidente: “o requerimento sairá em nome do vereador Kim, autor, e do Silvânio Aguiar. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos. Próximo requerimento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu tenho um, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento”. Senhor Presidente: “o Álvaro pediu primeiro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “que o Executivo encaminhe, não só para mim, mas para todos desta Casa, cópia do termo assinado com o DEER, não sei se é termo ou convênio de parceria, onde o município demonstra a vontade... Na verdade, já assinado esse termo de municipalização de parte da MG-030. Esse assunto não passou por aqui, pela Casa, não estou afirmando que teria que passar, mas por não ter passado, eu quero ter conhecimento sobre esse assunto, já que no orçamento por nós aprovado no ano passado não destina um real para investir em MG, que até então era do DEER. Então, o município quer municipalizar para gastar, para melhorar, enfim, fazer as intervenções que deseja fazer, mas não tem previsão orçamentária para essa finalidade. Então, eu gostaria de ter acesso a essa documentação assinada junto ao DEER”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Eu quero dizer que a prefeitura... É sobre os quatro quilômetros, não é isso, vereador? Então, a prefeitura não vai gastar um tostão, principalmente na abertura no alargamento lá próximo ao Santo Agostinho. Acho que é o mais alto de Minas Gerais, aquele prédio de vidro, aquele bonitão que está lá, essa



administração verificou na prefeitura, o prédio não está com a documentação correta na prefeitura. O que vai acontecer? A prefeitura vai acionar, eles vão pagar todas as obras com relação ao alargamento da estrada nos quatro quilômetros. Eu conversei com o secretário, a obra ficará em quatro, cinco milhões, eles vão arcar com essa responsabilidade. Como o senhor disse, como os vereadores disseram aqui, realmente, a prefeitura tem que informar aos vereadores para eles ficarem cientes. Às vezes o vereador não vai à prefeitura, às vezes não pode ir. Então, eu procurei saber também porque só quatro quilômetros? Eu indaguei. Fica muito caro a prefeitura bancar a estrada toda, não tem condições financeiras, então, o meio que acharam foi esse aí. Quando aquele prédio estiver funcionando, Nova Lima, naquela região ali, vai virar um inferno. É muita coisa, eles estão calculando mil carros por dia. Ali já tem um problema nas Seis Pistas, Nova Lima está sofrendo com isso. É isso que eu queria dizer, é realmente a prefeitura informar aos vereadores o que está acontecendo com o problema lá dos quatro quilômetros, que vai resolver o problema lá do Santo Agostinho principalmente, e do povo em geral de Nova Lima. Continua em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ressaltando, só complementando a fala de Vossa Excelência, o município não poderia celebrar convênio com os empreendedores daquele prédio, eles não poderiam fazer nenhuma intervenção se não tivesse a municipalização. Então, tendo em vista a necessidade dessa contrapartida, foi necessário fazer esse



acordo junto com o Estado. Levando em consideração que depois de feito, as informações são que só aqueles dois radares nesse trecho arrecadam aproximadamente um milhão de reais por ano, que é o que equivale à manutenção também das vias. Só ressaltar isso”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu peço até desculpa aqui aos demais pares, eu sei que hoje eu estou muito chato, mas puxa vida. Vereador Álvaro, a colocação que o senhor fez é muito pertinente. É uma questão de comunicação. O assunto que tem em Nova Lima hoje é a municipalização de um pedacinho da via. E eu estou falando certo, não é a municipalização da via não, é um pedaço só. E aí imediatamente se pergunta: ‘mas porque vai municipalizar só esse pedaço?’. Agora o vereador Wesley vem ali elucidar para a gente esse fato. Mas não seria muito mais interessante se isso fosse passado para a Casa que representa o povo, para que a gente pudesse dar as respostas até a altura à população quando nos solicita? E mais do que isso, será que seria mesmo o mais pertinente de fazer é essa duplicação da rodovia? Com um prédio daquela magnitude que tem lá, com o tanto de pessoas. Eu lembro que quando começou a se pensar naquele prédio, ele passou pelo Codema. E lá, quando ele passou pelo Codema, foram feitos acordos com relação à contrapartida. Eu pedi em reuniões anteriores aqui que a prefeitura nos informasse quais são essas contrapartidas, não só daquele prédio, porque ali a gente tem contrapartida de vários outros prédios. Ninguém deu resposta para a gente. Se a gente tem a resposta, a gente pode, inclusive, defender o governo, inclusive defender, se precisar. Agora fala assim: ‘ah, não, nós vamos municipalizar porque nós vamos pegar a contrapartida lá e duplicar



um pedaço da estrada'. E o resto da população, como é que fica? E a opinião do resto da população? Alguém aqui hoje falou de ditadura de justiça, acho que o senhor. E aí o outro lá: 'não, é a ditadura na administração'. Será que isso também não é uma demonstração de ditadura lá na administração não? 'Olha, eu quero que faça é a duplicação dessa rodovia'. E o povo? Será que é isso que o povo quer? Eu penso que essa falta de comunicação, apesar de eu elogiar demais a secretária de comunicação, que tem feito um trabalho muito bem feito dentro do que ela se propõe, falta ainda transparência com essa Casa, de dizer: 'olha, nós estamos fazendo isso, é para isso'. A Câmara existe é para isso, eu não estou pedindo favor nenhum, a Câmara existe para isso. Eu prometo, Senhor Presidente, que eu não vou falar mais nada, nem se me provocarem". Vereador Wesley de Jesus Silva: "pela ordem, Presidente. Pela ordem, só para finalizar, um minutinho". Senhor Presidente: "vereador, eu vou fazer ao senhor uma pergunta. Porque o que aconteceu? Eles conseguiram os licenciamentos lá em Belo Horizonte, Codema e outros, não é isso?". Vereador Wesley de Jesus Silva: "sim". Senhor Presidente: "então, parece que falta algum acerto na prefeitura, mas isso... Eu vou orientar aos vereadores, que foi agora esse fechamento, a prefeitura não teve nem tempo de fazer um comunicado. Eu quero dizer que ninguém vai contra alargamento de estrada não. Quando faz, está ruim. Quanto tempo que nós estamos nessa luta do Santo Agostinho aqui? Quantos anos? Eu estou aqui, eles batem em cima nisso aí. Vai resolver o problema do Santo Agostinho também. Quero frisar que nenhum morador será contra esses quatro quilômetros. A prefeitura não tem dinheiro para bancar a



estrada toda. Não é isso, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sim”. Senhor Presidente: “com a palavra o Wesley”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bem pontuado novamente, Presidente. Quero ressaltar que o nosso licenciamento ambiental aqui, a gente só chega até o licenciamento três e que a partir de, acredito que até o final do ano que vem, nós vamos licenciar aí classe quatro, cinco e seis. Ou seja, aquele prédio não é licenciado no município de Nova Lima, é licenciado no Estado. O Estado hoje tem uma autonomia enorme quanto a essas autorizações de vários empreendimentos dentro da cidade. Quando o município já entra, eles já estão com licença de instalação, já estão com uma série de coisas. E as autorizações municipais são bem limitadas porque nós não temos essa capacidade, essa competência. Aquele caso, como vários outros casos nas Seis Pistas, o que nós sabemos aqui é que o crescimento das Seis Pistas foi um crescimento muito desordenado por um período. E aí o Ministério Público fez uma intervenção. Todas as contrapartidas que hoje estão sendo avaliadas têm a participação do Ministério Público, quase todas elas foram motivadas pelo Ministério Público, com TAC’s que são assinados e o poder público é um partícipe. Eu acho que nós não podemos fazer mais, gente, é fazer inversão do papel. O papel do vereador é legislar e fiscalizar, nós temos que fiscalizar. Pediu o documento? A prefeitura tem que, de fato, apresentar. Mas a prefeitura não tem que tudo o que for fazer, mandar documento para cá também não, senão inviabiliza a administração. A gente está invertendo o papel”. Senhor Presidente: “vereador, eu vou fazer uma nova pergunta para o senhor. A prefeitura não dará o alvará se eles não cumprirem com esse tratado, não é isso?”.



Vereador Wesley de Jesus Silva: “o TAC que está sendo celebrado. Inclusive, o prédio já foi inaugurado e não está em funcionamento porque não foi concedido o alvará”.

Senhor Presidente: “já foi inaugurado, mas não vai funcionar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não vai funcionar porque não tem o alvará de funcionamento e a prefeitura só irá fazer quando tiver essas contrapartidas alinhadas”. Senhor Presidente: “não é porque é o mais alto de Minas Gerais, porque tem dinheiro, que vai passar por cima; não vai”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “trata-se de um empreendimento de setecentos e vinte milhões de reais”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas está funcionando, viu? Está funcionando lá sim”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. E a coisa boa também, vereador Silvânio, é que com certeza, em um país que tem sofrido muitas mudanças, o senhor pode ter certeza que não vai vir projeto nenhum para esta Casa envolvendo os lotes comerciais daqueles quatro quilômetros. Pode ficar tranquilo, fica sossegado, dorme um bom sono. Não virá, eu tenho certeza, sabe por quê? Porque nós estamos lidando com pessoas sérias. Não vai vir. Porque a questão, o quesito trânsito não resolve o problema com quatro quilômetros. Pode chamar o especialista de qualquer lugar do mundo, vai dizer que não resolve. Mas o bom nisso é que a gente resolve esse quesito também, o senhor vai ver que não virá, pode ter certeza”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, nós temos o coração mais puro do mundo, acreditamos em fada do dente, Papai Noel, coelhinho da Páscoa, muito bem lembrado



aqui. E, realmente, Presidente, eu respeito demais a opinião de Vossa Excelência, mas confesso que o senhor hoje não conseguiu me convencer de que municipalizou quatro quilômetros da MG para prédio bancar a contrapartida. Pelo amor de Jesus Cristo, não tentem nos convencer de que isso é factível. Pelo amor de Deus, a gente não está lidando aqui com jardim de infância não. E é papel nosso fiscalizar. Agora, eu solicitei o documento, deixa o governo mandar. Qual é a dificuldade disso? Não é público? Ou alguém aqui acredita que o público é algo que tem que ser tornado privado? Vereador Silvânio deve estar coçando ali para falar mais alguma coisa, mas assumiu... Mas se for da vontade do senhor, eu vou entender perfeitamente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer o seguinte, como eu disse aqui, foi fechado esse acordo recentemente, o município de Nova Lima não tem culpa de ter vindo lá de cima. O Vítor tem um ano e pouco que está na prefeitura. Porque a administração anterior foi lá e tentou barrar, denunciaram, começaram lá no fundo, eu acho que tem dez andares lá abaixo do nível, dez, me falaram que são dez. Então, porque? Agora vem um acordo, é a saída que a prefeitura teve, foi isso aí. Se a prefeitura tivesse, como no passado, uma situação boa. O Vítor que fez o alargamento, a segunda pista na estrada toda, com mixaria do governo. Você acha que, se tivesse condições, o Vítor não faria a duplicação? Então, eu fico sem entender muita coisa aqui na Câmara. Bater é fácil demais. Nessa aí, só de ficar livre do problema do Santo Agostinho que é um inferno na cabeça dos vereadores o tempo todo, anos e anos, e não resolve. Achou-se uma forma. Então, é isso que eu queria dizer”. Vereador Flávio de



Almeida: “Senhor Presidente, é porque eu estava com a palavra”. Senhor Presidente: “oh, desculpa, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o senhor é Presidente, eu tive que recuar”. Senhor Presidente: “não, desculpa, eu achei que tinha encerrado, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “não, eu recuei porque eu...”. Senhor Presidente: “eu achei que tinha encerrado”. Vereador Flávio de Almeida: “não, não. Eu respeito à Mesa. Senhor Presidente, é só a gente dizer o seguinte, que o quesito do Santo Agostinho quando entra nessa Casa é muito mais sério, por quê? A nossa preocupação a todo o momento... A Morro Velho tem um terreno lá dentro, uma caixa d’água lá dentro em uma área de preservação ambiental e que iria atingir essa área. Eu, o tempo inteiro, coloquei isso, nada contra o Colégio Santo Agostinho, nada contra, até mesmo que ele pertence à igreja católica, a gente sabe disso, mas que ele mostra realmente o lado dele, eu não tenho problema em falar isso, ele mostra o lado dele, que parece que é só rico que é católico, porque eu não vejo pobre lá. Então, eu não tenho essa preocupação, eu falo o que penso aonde eu... Eu acho que você tem que falar o que você pensa, então para ser da igreja católica, deveria abrir vagas para o nosso povo. Então, a minha preocupação é com o povo. Senhor Presidente, eu posso fazer o meu requerimento?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tem que votar”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “o meu é rápido. O primeiro é uma moção de aplauso ao Deputado do PT, Durval Ângelo, por ter, na quinta-feira, tomado posse como Conselheiro do Tribunal. E



dizer que, diga de passagem, com todos os votos da Assembleia e significa o excelente parlamentar... Já fez? Wesley?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fiz e o senhor votou ainda”. Vereador Flávio de Almeida: “então, eu vou agradecer ao vereador Wesley por reconhecer, dentro do PT, o grande nome de Durval Ângelo. Obrigado. Vou fazer o meu requerimento agora. Senhor Presidente, como amanhã completa um ano da reforma administrativa, da dita cuja, vou falar aqui de novo, eu não sei se eu faço uma moção de pesar, mas eu vou fazer de aplauso, é melhor. Eu vou fazer uma moção de aplauso a cada servidor público que, mesmo com a reforma administrativa tirando os seus benefícios, com garra, com determinação, comparece no serviço público fazendo brilhar cada vez mais a cidade de Nova Lima, porque são grandes servidores e você vê o servidor questionar, reclamar, mesmo aquele que perdeu carro, casa, apartamento, teve que fazer uma mudança de vida, reestruturar a sua família e alguns hoje faz até tratamento com psiquiatra. Essa moção de aplauso vai para esse pai de família, para essa mãe de família, para essas pessoas que realmente representam aquilo que é mais digno, porque se esse servidor não comparecer todo dia, com certeza, a prefeitura não funciona e que dirá a Casa Parlamentar, porque o primeiro dinheiro vem para Casa. Então, vai para esse servidor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu não sou de fazer isso, mas nesse caso, eu gostaria de solicitar a vossa excelência para assinar em conjunto esse...”. Vereador Flávio de Almeida: “pode assinar tranquilo, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “esse



requerimento, porque tudo que o senhor disse aí eu concordo plenamente. Há um ano, o servidor sofre nessa cidade e, aos trancos e barrancos, de forma realmente hercúlea, ele presta um serviço em prol da sociedade, mesmo tendo sido subtraídos os seus direitos adquiridos por lei e que, infelizmente, o governo do diálogo cortou esses direitos que lá atrás, com muita luta, eles conquistaram. Então o senhor foi muito feliz”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “em relembrar essa data histórica, porque quem bate esquece, mas quem apanha não esquece não. E, realmente, eu não sou de fazer isso, eu acho que os senhores são testemunhas, mas nesse caso, realmente, eu gostaria de assinar com vossa excelência”. Vereador Flávio de Almeida: “pode assinar tranquilo, vereador”. Senhor Presidente: “o requerimento sairá em nome do autor Flávio de Almeida e do vereador Álvaro. Continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, doutor Fausto Niquini, meu grande amigo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “isso aí, Senhor Presidente. É uma moção de pesar para a família da Dona Ernestina, moradora do Rosário, que faleceu no sábado. Que Deus dê muito conforto à família nesse momento”. Senhor Presidente: “em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, é apenas um comentário, eu gostaria aqui de parabenizar não só o prefeito, mas também a diretoria do hospital e, principalmente, como foi muito bem pontuado ali pelo vereador Tito, a importância dessa Casa, por nós termos votado a



aprovação do repasse de dezesseis milhões para o hospital, senão não teria sido possível a compra dessas máquinas de hemodiálise e que foi muito importante para a população. Vou falar mais uma vez que a partir de agora, os pacientes que fazem hemodiálise não terão mais que ser deslocados para Belo Horizonte, todos agora poderão fazer o seu tratamento aqui no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Eu gostaria já de aproveitar, apesar de estar faltando ainda praticamente cinco meses, solicitar aos meus nobres pares que ao invés de dezesseis milhões para o ano que vem, vamos aprovar em torno dos dezoito milhões. Nós temos visto o grande avanço no hospital, não só de atendimento, atendimento de emergência, as realizações das cirurgias, a estrutura física do hospital que está passando também por uma reforma, então é sinal que o hospital está muito bem administrado. Então, já conclamo os nobres pares para já começar a pensar em um repasse maior ainda para aquela unidade. E também, Senhor Presidente, apesar de não ter feito festa para nós, ontem, eu gostaria de parabenizar o vereador Kim pelo aniversário, mais um ano de vida, quarenta e quatro anos, que Deus te dê muita saúde e paz para você continuar trilhando, fazendo um belo mandato de vereador. Eu sei que você é muito preocupado sempre com o bem-estar da população de Nova Lima. Muito obrigado, Senhor Presidente. Agora, o almoço o senhor pode pagar hoje”. Senhor Presidente: “em discussão. Eu quero dizer que uma das maiores deficiências de Nova Lima, uma das maiores covardias que faziam no passado era o pessoal da hemodiálise. A gente era procurado aqui na Câmara, batiam, batiam, pedindo vaga, não existia, tinha que ir para Belo Horizonte. Então, graças a Deus, resolveu o problema de todos os



nova-limenses e até de Raposos e Rio Acima poderão usar. A pessoa já está debilitada, a pessoa está com problema de saúde, tem que ir para Belo Horizonte, era um transtorno para os familiares e para a pessoa. Então, graças a Deus, resolveu o problema”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Não poderia deixar também de parabenizar o vereador Kim, não contou para ninguém que estava fazendo aniversário; não é, Kim? Um homem público, vereador sempre atento às demandas da comunidade, trabalha demais. Então, ficam aí os meus votos e felicitações por esse aniversário. Parabéns”. Senhor Presidente: “eu já cumprimentei o Kim, dei um grande abraço nele, que ele é um grande colega, uma pessoa honesta, trabalhadora. E você pode contar comigo aqui, Kim, em você eu acredito”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero também parabenizar o vereador Kim. Deus te abençoe, muita paz e saúde”. Senhor Presidente: “não havendo nenhum vereador inscrito na Tribuna, encerramos. Bom dia. Falar com os vereadores que nós vamos ter uma reunião aqui na sala do café, agora”.

---